

REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES: PRIMEIRAS AÇÕES DO PROJETO REVITALIZAGEO NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

AMANDA GARCIA LIMA¹; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO²; VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA³; THAIS SANTOS GAUTERIO⁴; KELI SIQUEIRA RUAS⁵; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – amandaglima08@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – spironelloalexandra@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquedalima@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – keli.ruas@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O exercício da docência é uma ação complexa, que considera múltiplos fatores para o desenvolvimento de sua prática: os sujeitos, as relações socioespaciais, e dentre eles, a infraestrutura escolar. Compreendemos nesse texto, com base em Garcia (2014), que a infraestrutura escolar assume um papel crucial para as dinâmicas escolares, tanto no desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos como na *práxis* do professor de Geografia, interferindo no planejamento, na disponibilidade de materiais didáticos e nas condições básicas para o exercício da docência.

Mobilizados por essas questões, o presente trabalho objetiva apresentar as ações iniciais do projeto de extensão “Revitalização dos espaços das escolas de educação básica de Pelotas: o olhar da Geografia para o exercício da cidadania” (Código COCEPE nº7784), no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil-IEEAB, localizado no perímetro urbano da cidade de Pelotas-RS. O projeto de extensão, conhecido como “RevitalizaGeo”, foi criado em fevereiro de 2024, lotado no departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o objetivo de promover o engajamento dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel com o espaço escolar, por meio de ações nas escolas públicas de Pelotas. A proposta conta com a revitalização de espaços como laboratórios, bibliotecas, e a elaboração de materiais didático-pedagógicos para subsídio à prática docente, a partir de temáticas da Geografia.

Durante o período do edital de 22/24 do PIBID-UFPel, um grupo de pibidianos percebeu como a falta de recursos e de um ambiente apropriado interfere na dinâmica e participação ativa dos alunos em aula. Como forma de minimizar esses empecilhos que atravessam o fazer docente, foi proposto a revitalização de um antigo laboratório de informática do IEEAB, em uma sala temática para o componente curricular de Geografia. Concordamos com Silva (2018), quando nos deixa claro que a sala temática tem a função de aproximar afetivamente os professores e estudantes, ser o meio para o reconhecimento, sensação de pertencimento e valorização da escola como um lugar identitário, de produção de conhecimento. Assim, acredita-se que novos ambientes de aprendizagens, com metodologias e estratégias diversificadas possam ampliar o envolvimento dos alunos com o conteúdo, promovendo uma aprendizagem que seja crítica e contextualizada (CASTELLAR, 2017; CAVALCANTI, 2024).

2. METODOLOGIA

O projeto RevitalizaGeo conta com três núcleos de atuação: um no Colégio Municipal Pelotense, um no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil- IEEAB, e um na Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência. Atualmente, o núcleo do IEEAB é formado por dez alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel, uma professora supervisora do projeto, vinculada à UFPel. O corpo discente do projeto é composto por ex-pibidianos do edital 22/24, alunos que realizaram os estágios do ensino fundamental e médio na escola, e demais alunos que se interessaram pela proposta.

A proposta é organizada a partir de três reuniões mensais: uma online, uma presencial no IEEAB e uma presencial na UFPel. As reuniões são organizadas estrategicamente para ocorrer a cada 15 dias, e encontros extra conforme a demanda. Ao início de cada mês, o grupo do RevitalizaGeo- Assis Brasil se reúne de maneira online, através da plataforma Google Meet. Nesse encontro, ocorre a organização e o planejamento das ações a serem realizadas no encontro presencial na escola. Já nos encontros presenciais, o grupo realiza as propostas previstas no cronograma e eventuais demandas. Por fim, uma vez ao mês, ocorre a reunião na universidade, com o encontro de todos os núcleos e extensionistas do projeto. Nessa oportunidade, é realizado um panorama das atividades desenvolvidas nas escolas, bem como o planejamento de atividades e eventuais seminários de leituras.

Mediante tais reuniões, as atividades no IEEAB foram planejadas e realizadas com base na seguinte estrutura: a) identificação dos espaços possíveis a serem revitalizados; b) definição de uma sala temática; c) organização do acervo geográfico existente; d) diagnóstico com os alunos da escola para a sugestão de temas para a caracterização da sala temática; e) qualificação do espaço físico da sala temática; e f) planejamento de novas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os projetos educativos inovadores, como os ambientes de aprendizado interativos e temáticos, representam uma abordagem eficaz para pensar as relações dos estudantes com ensino e com a escola. Atrelando a isso o ensino da Geografia, as salas temáticas facilitam a compreensão de conceitos geográficos de maneira mais significativa. Queiroz e Oliveira (2019, p. 363) observaram que a construção desses espaços educativos é um processo metodológico abrangente e “[...] tem um resultado triplo: o primeiro é a produção de materiais para compor o ambiente; o segundo é a experiência do visitante; o terceiro é a aprendizagem do aluno ao pesquisar, confeccionar e apresentar sua criação”.

Dispuestos a contribuir para o exercício da docência e para a reflexão sobre a importância das salas temáticas para o ensino de Geografia, as primeiras ações do projeto começaram a ser pensadas para o IEEAB em julho de 2024. As atividades realizadas podem ser observadas no quadro 01:

Quadro 01: Atividades realizadas no projeto Revitaliza Geo-Assis Brasil

Etapa	Atividade
01	Identificação dos espaços possíveis a serem revitalizados:

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos espaços escolares e mapeamento das salas para revitalização.
02	<p>Definição de uma sala temática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolha da sala para ser revitalizada; - Demandas de reparos necessários.
03	<p>Organização do acervo geográfico existente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento de materiais e recursos didáticos da Geografia presentes na escola; - Catalogação de materiais; - Limpeza e reparo em materiais.
04	<p>Diagnóstico para a sugestão de temáticas para a sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental; - Análise das respostas obtidas.
05	<p>Qualificação do espaço físico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização inicial da sala; - Organização das mesas para uso dos alunos; - Fixação do suporte dos mapas; - Identificação do ambiente; - Pintura nas paredes da sala.
06	<p>Planejamento de novas ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de oficina pedagógica sobre Sistema Solar; - Evento “Geografia convida: (Mostra de) Estratégias didático pedagógicas para o ensino na Educação Básica”

Elaboração: Os autores (2024).

Inicialmente, o grupo de extensionistas realizou a identificação dos espaços possíveis para revitalização. Nas diversas visitas à escola, foi identificado uma antiga sala de informática, a qual estava sem uso. Após manifestado o interesse em torná-la a sala temática da Geografia, foi levado o pedido para a consulta da direção escolar, sendo o mesmo aprovado. Após definida a sala, o grupo realizou a organização do ambiente, com a disposição das mesas dos alunos, fixação de mural e a confecção da placa de identificação “Laboratório de Geografia”.

Nesse movimento de identificação dos espaços escolares, foram encontrados diversos materiais didáticos que estavam à mercê do tempo. Dentre eles, foram encontrados cerca de 60 mapas em uma sala sem uso na escola. Os mesmos foram catalogados, limpos e separados por categorias em comum como por exemplo: mapas históricos, mapas físicos e políticos, além de globos terrestres, livros didáticos e um telúrio astronômico.

O grupo também realizou uma atividade de pesquisa com os alunos dos anos finais (6º ao 9º ano), que teve como objetivo de identificar os interesses dos estudantes por temas geográficos para caracterizar o ambiente da Geografia. A pergunta mobilizadora foi a seguinte: “Quais temáticas estudadas no componente de geografia vocês gostariam que estivesse ‘decorando’ a nossa sala temática?”. A partir dela, as respostas obtidas foram: sistema solar, urbanização, mapas, camadas da terra, natureza e oceanos. Essa afirmação também coincide com os dados obtidos no questionário diagnóstico do PIBID Geografia, aplicado em maio

de 2023 com os alunos do ensino fundamental da mesma escola, onde os alunos também demonstraram interesse pela temática do sistema solar. Frente a isso, buscando suprir essa necessidade e atrelando com a personalização do laboratório de Geografia, pretende-se elaborar uma oficina pedagógica no intuito de abordar o conteúdo pré requisitado para os alunos do 6º ano.

Para as próximas atividades, projetamos avançar na proposta de oficina pedagógica sobre Sistema Solar, inaugurando a nossa sala temática junto dos alunos. Temos como proposição, em dezembro, de realizar um evento aberto para os professores da rede básica de ensino de Pelotas/RS, chamado: “Geografia convida: (Mostra de) Estratégias didático pedagógicas para o ensino na Educação Básica”, onde será realizado uma exposição dos recursos didáticos elaborados no projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Com o presente projeto, pode-se constatar que um ambiente escolar sem infraestrutura acaba por não oferecer um espaço propício para o ensino, deixando de promover conforto, segurança e fazendo com que o estudante não seja estimulado ao aprendizado. Conforme o projeto se encontra em desenvolvimento, visamos tornar a Geografia próxima aos alunos com um espaço revitalizado e atrativo, tanto para os alunos como para os professores. Esperamos que o projeto colabore para o restabelecimento de significados que a escola transmite para os sujeitos, bem como que valorize a realidade em que os alunos estão inseridos.

Até o presente momento, o projeto avançou na organização do espaço físico além do planejamento da oficina pedagógica, a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem significativo para os alunos da educação básica do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, evidenciando a importância de metodologias e múltiplas linguagens inovadoras e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 7(13), 207–232. 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Ensinar e aprender Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, p. 153175, 2014.

QUEIROZ, G. A.; OLIVEIRA, D. P. A. Pensar e fazer geografia: a sala temática como estratégia metodológica para o aprendizado significativo no processo de formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 17, p. 357-367. 2019.

SILVA, A. S. SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2019.